

Instituto de Pesquisa
DataSenado

Secretaria de
Transparência



Rede de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres – DEAMs

Pesquisa DataSenado

Pesquisa realizada de 24 de outubro a 7 de novembro de 2016 com policiais das Delegacias Especializadas no Atendimento à Mulher.

Rede de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres – DEAMs

Pesquisa DataSenado

O Instituto de Pesquisa DataSenado realizou pesquisa junto às Delegacias Especializadas no Atendimento à Mulher (DEAMs) sobre funcionamento, infraestrutura e serviço prestado às mulheres em situação de violência.

Metodologia

O DataSenado, em parceria com o Observatório da Mulher contra a Violência e o Alô Senado, entrevistou, por telefone, 625 policiais de 357 DEAMs em todo o Brasil, entre os dias 24 de outubro e 7 de novembro de 2016. A pesquisa teve duas populações alvo: (1) DEAMs e (2) policiais que atuam no atendimento a mulheres em situação de violência. Para a população (1), foi feito estudo censitário, coletando dados de todas as DEAMs do país sobre estrutura e funcionamento. Para a população (2), foi feita amostragem aleatória estratificada com distribuição uniforme, entrevistando-se dois policiais por

delegacia, quando possível. No caso da amostra, a margem de erro da pesquisa é de 3,5%, e o nível de confiança, 95%.¹

Pesquisa censitária de estrutura das DEAMs

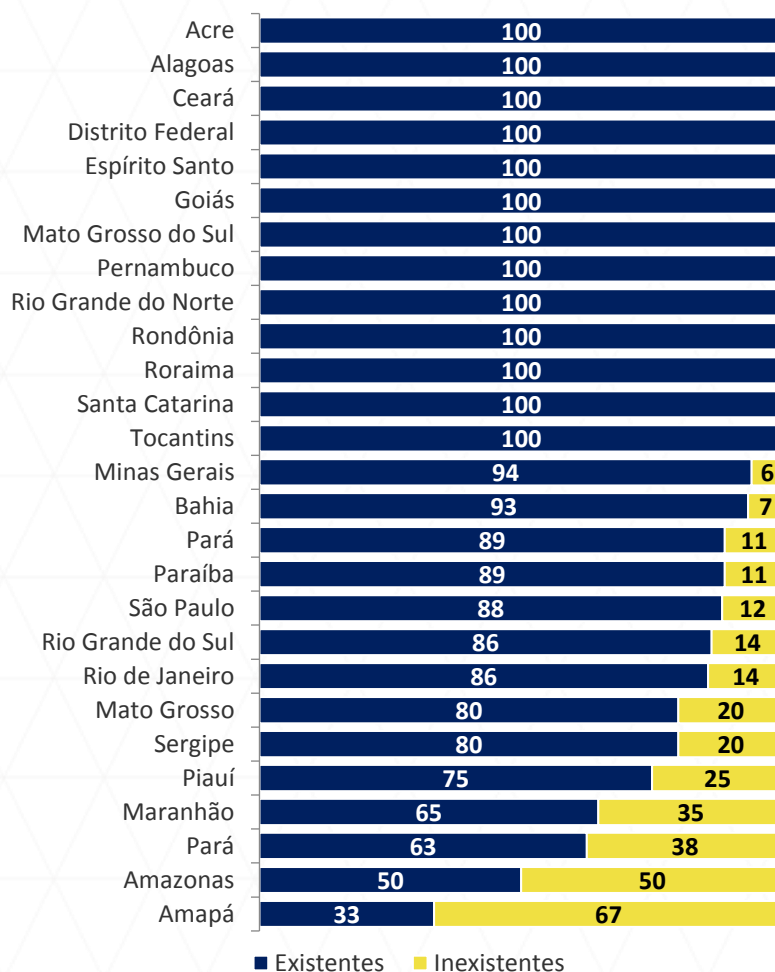
A primeira parte da pesquisa – sobre estrutura e funcionamento – teve caráter censitário, com o objetivo de alcançar 100% das DEAMs do território nacional. No entanto, em alguns casos, foi constatado que os contatos telefônicos disponíveis online ou no cadastro da Secretaria de Políticas para Mulheres (SPM) eram números de telefone inexistentes ou sem atendimento.

As tentativas de contato com algumas delegacias da região Norte foram particularmente infrutíferas. No estado do Amapá, por exemplo, não foi possível contato com nenhuma das três DEAMs identificadas no levantamento citado acima.² No Amazonas, só foi possível contato com três das 12 DEAMs registradas (seis números de telefones eram inexistentes).

¹ Ver notas metodológicas ao final do relatório para mais esclarecimentos.

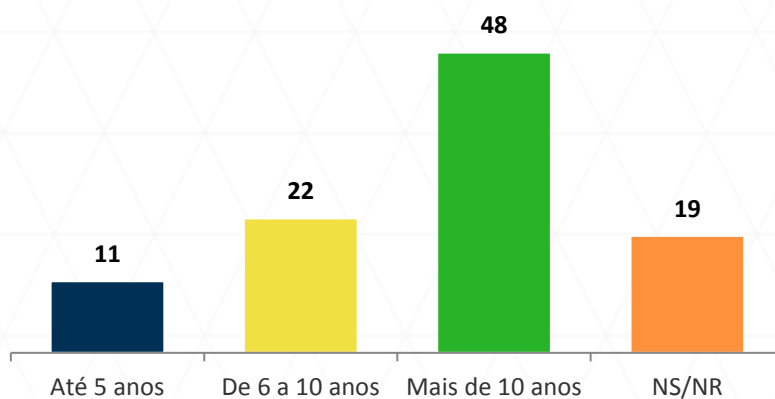
² Os telefones foram confirmados inclusive pela Secretaria de Segurança Pública do estado, porém resultaram em dois números inexistentes e um sem atendimento.

Percentual de DEAMs por UF segundo existência ou não dos telefones cadastrados - Brasil (%)



Das 357 DEAMs que participaram da pesquisa, quase metade (48%) funciona há mais de dez anos.

Percentual de DEAMs por ano de criação - Brasil (%)

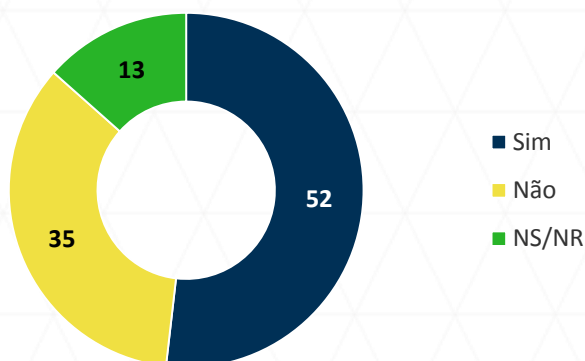


Sobre a estrutura das unidades especializadas, a maioria (79%) conta com delegado ou delegada exclusiva. No entanto, é elevado o percentual de delegacias que não disponibilizam serviço de apoio psicológico para as vítimas, alcançando 66% das DEAMs.

A pesquisa também buscou conhecer a privacidade oferecida às mulheres no momento em que buscam ajuda nas delegacias especializadas. A esse respeito, em 45% das DEAMs não existem salas de espera separadas para evitar o encontro do agressor com a vítima, em oposição a 40% que afirmaram possuir espaços separados. Por outro lado, na ampla maioria das DEAMs (69%), foi relatado que a privacidade da mulher é garantida para o registro do Boletim de Ocorrência, contra 22% que não dispõem de sala reservada para esse fim.

De acordo com o relato dos policiais, grande parte das delegacias especializadas (87%) conta com sistema informatizado para cadastrar os atendimentos e apenas 8% não possuem tecnologia própria para esse serviço. Em mais da metade das delegacias, as pessoas entrevistadas declararam existir orientações por escrito que são utilizadas para padronizar o atendimento.

Percentual de DEAMs onde se declarou que existem orientações por escrito que a equipe utiliza para padronizar o atendimento - Brasil (%)



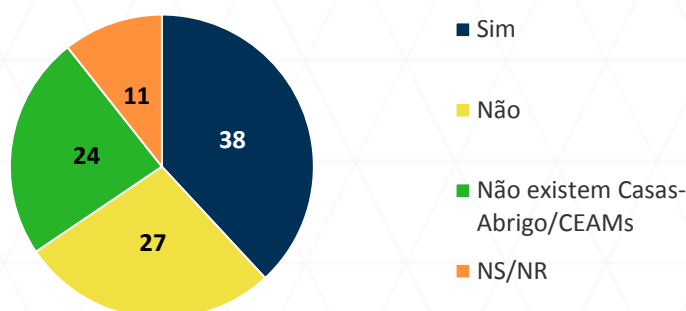
Aproximadamente metade das DEAMs atende exclusivamente mulheres (48%), enquanto 42% presta atendimento também a outros grupos.

Integração com o restante da rede ainda é frágil

Foram feitas duas perguntas com o objetivo de avaliar a integração com os demais equipamentos³ da rede de atendimento a mulheres, em particular com o Serviço de Abrigamento Especializado (Casa-Abrigo), e com o Centro Especializado de Atendimento à Mulher (CEAM). Ambos estão previstos na Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres de 2011,⁴ porém nem todas as unidades federativas dispõem desses serviços.

Primeiramente, foi perguntado se o encaminhamento das mulheres vítimas de violência é feito diretamente para as Casas-Abrigo. Em 38% das DEAMs a resposta foi sim, e em pouco mais de um quarto dos casos a resposta foi não, ou seja, existe o equipamento, mas o encaminhamento não é realizado diretamente. Em quase um quarto das delegacias foi relatado que não existe Casa-Abrigo na localidade.⁵

Percentual de DEAMs onde se declarou que o encaminhamento das mulheres vítimas de violência é feito diretamente aos Serviços de Abrigamento Especializado (Casas-Abrigo) - Brasil (%)



Sobre os CEAMs, 24% relataram realizar encaminhamento diretamente ao serviço, sendo que grande parte das delegacias relatou

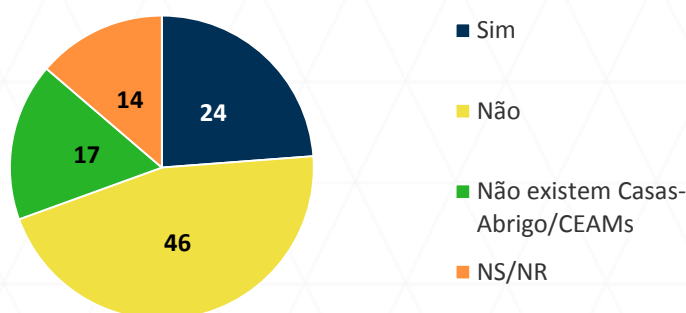
³ “Equipamento” é o termo utilizado no Poder Executivo para se referir a serviços e estruturas físicas da rede de atendimento a mulheres em situação de violência.

⁴ Texto disponível na íntegra em <http://www.spm.gov.br/sobre/publicacoes/publicacoes/2011/politica-nacional>.

⁵ O índice relativamente alto de respostas classificadas como “NS/NR” nesta pergunta (11%) e na pergunta sobre os CEAMs (14%), foi, em parte, devido a inconsistências entre as respostas de duas pessoas da mesma delegacia.

não fazer o encaminhamento diretamente (46%). Este fato, quando comparado com os números relativos aos encaminhamentos às Casas-Abrigo, aponta para uma possível fragilidade na integração da rede local em situações não emergenciais. Aproximadamente uma em seis delegacias relataram a inexistência de CEAM na localidade.

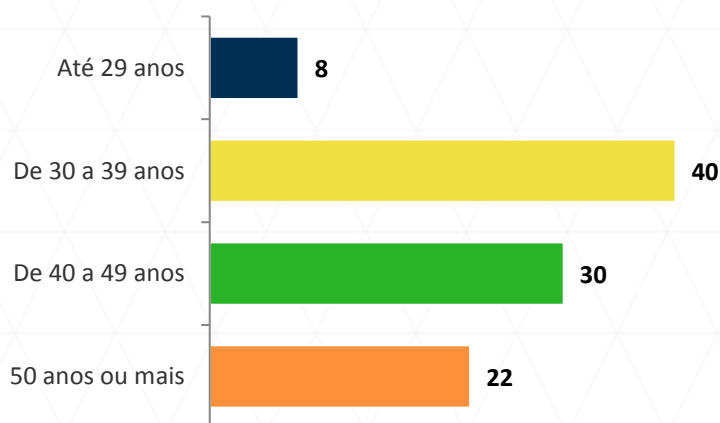
Percentual de DEAMs onde se declarou que o encaminhamento das mulheres vítimas de violência é feito aos Centros Especializados de Atendimento à Mulher (CEAMs) - Brasil (%)



Policiais com alta escolarização e renda média superior a 5 salários mínimos

Dos 625 policiais entrevistados que trabalham no atendimento a mulheres nas DEAMs, a maioria são mulheres (72%), com idade entre 30 a 49 anos (70%).

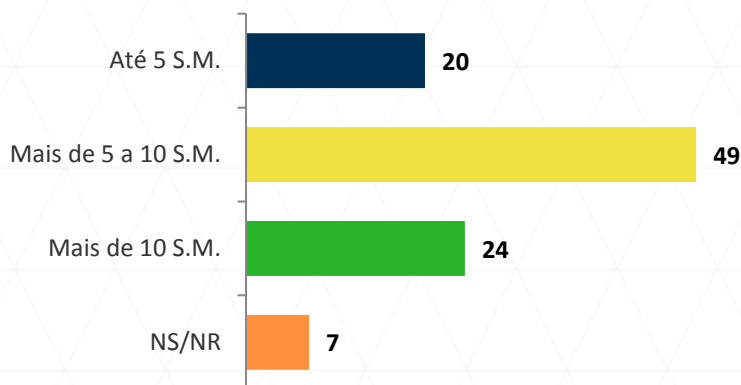
Percentual de respondentes por idade - Brasil (%)



A grande maioria (83%) possui nível superior completo e 73% têm remuneração acima de 5 salários mínimos, sendo que quase um

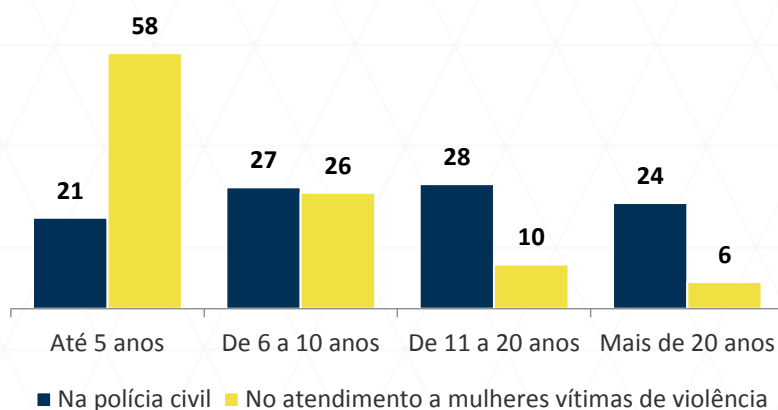
quarto de todas as pessoas entrevistadas possui remuneração maior que 10 salários mínimos.

Percentual de respondentes por faixa de renda - Brasil (%)



Ainda sobre o perfil da amostra, se por um lado a distribuição quanto à quantidade de anos de trabalho na polícia civil é relativamente uniforme entre as faixas consideradas, por outro, houve considerável variação na quantidade de anos de trabalho no atendimento a mulheres em situação de violência. Conforme o gráfico a seguir ilustra, a maioria das pessoas entrevistadas trabalha no atendimento a mulheres há 5 anos ou menos. Nota-se também que a maioria (84%) trabalha atendendo mulheres em situação de violência há até 10 anos, ou seja, depois da criação da Lei Maria da Penha.

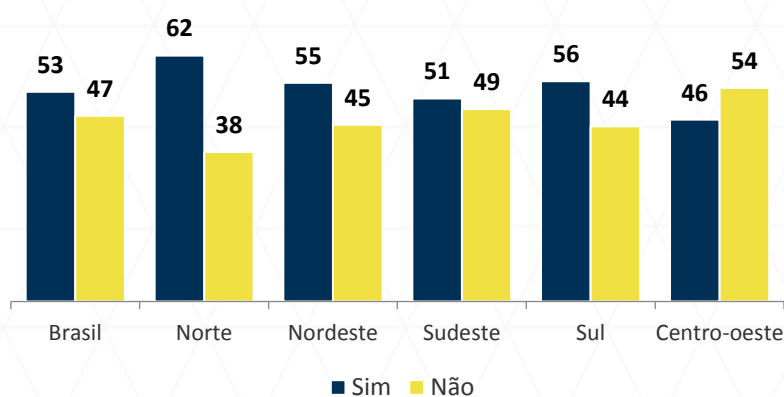
Há quantos anos você trabalha: (%)



Aproximadamente 40% dos policiais receberam treinamento há até dois anos

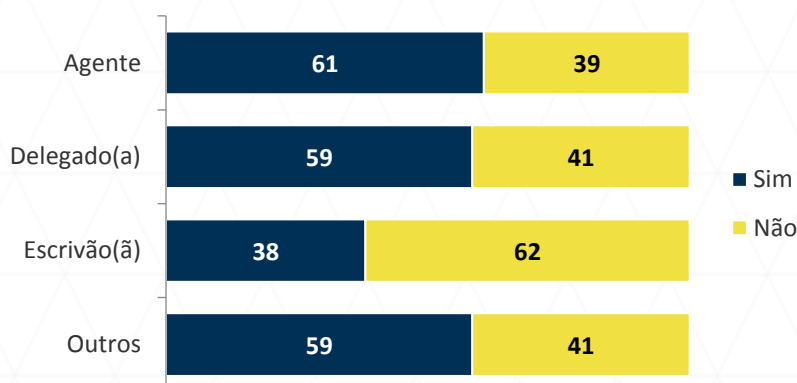
Quando questionadas sobre treinamento, mais da metade das pessoas entrevistadas relatou ter recebido treinamento específico para atender mulheres vítimas de violência. Na análise segmentada por região, os policiais do Norte foram os que mais declararam ter recebido treinamento (62%) enquanto o Centro-Oeste ficou com o menor percentual, 46%, dos que mencionaram ter passado por algum tipo de capacitação para atender especificamente mulheres vítimas de violência.

Você já recebeu treinamento para atender especificamente mulheres vítimas de violência? (%)



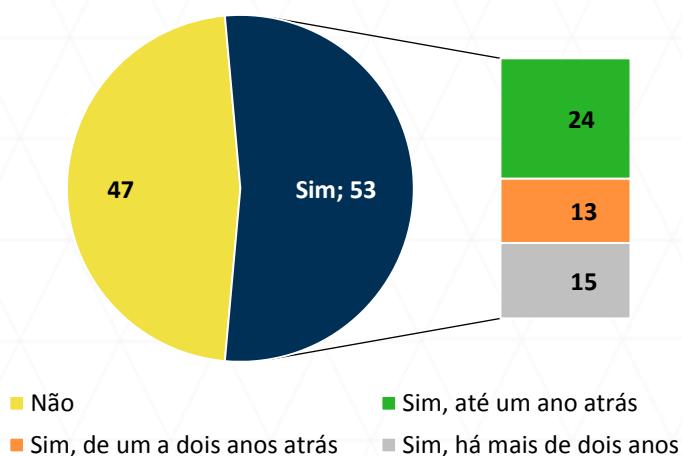
Com relação aos cargos das pessoas entrevistadas, enquanto 59% de delegados e delegadas, e 61% dos agentes declararam já ter recebido treinamento especificamente para atender ao público-alvo das DEAMs, apenas 38% de escrivães e escrivãs relataram o mesmo.

Você já recebeu treinamento para atender especificamente mulheres vítimas de violência? (%)



Em geral, 53% de todas as pessoas entrevistadas relataram ter recebido treinamento para atender especificamente mulheres vítimas de violência. Dessa fatia, 71% afirmaram ter recebido o último treinamento há dois anos ou menos. Isso significa que 37% do total da amostra receberam treinamento há dois anos ou menos, e 15% há mais de dois anos.

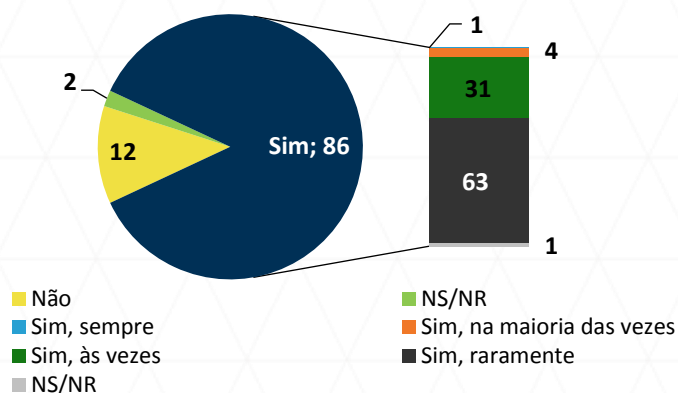
Você já recebeu treinamento para atender especificamente mulheres vítimas de violência? (%)



Mulheres ainda desistem de registrar ocorrência, mesmo na delegacia

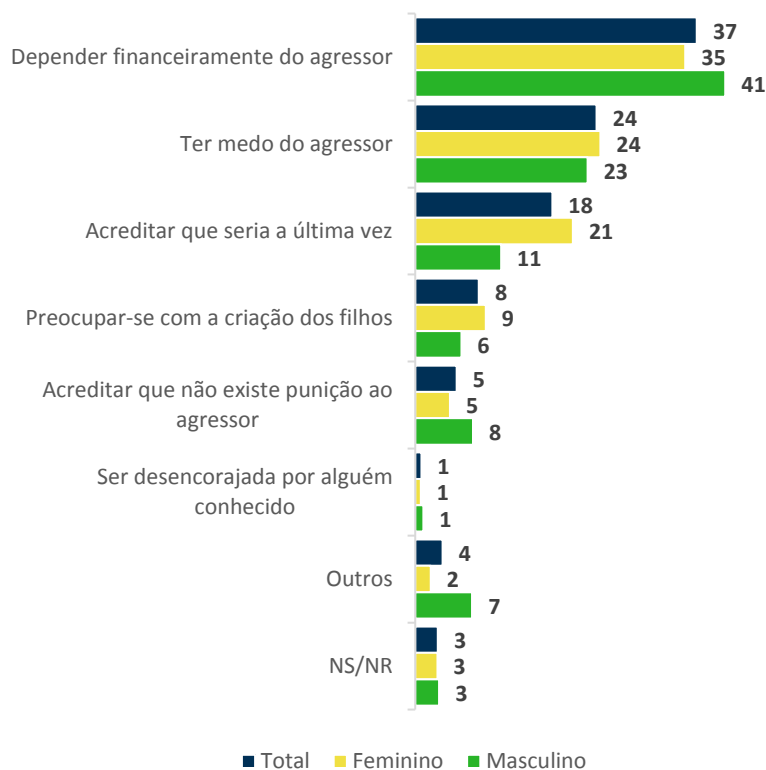
Ao responderem à pergunta “Na delegacia onde você trabalha, já aconteceram casos em que a vítima preferiu não registrar o Boletim de Ocorrência?”, a grande maioria (86%) relatou que sim. Contudo, de acordo com as entrevistas, a frequência com que as vítimas desistem de registrar a ocorrência é baixa: segundo 94% das pessoas que disseram que as mulheres deixam de registrar o boletim de ocorrência, as desistências acontecem somente às vezes ou raramente.

E na delegacia onde você trabalha, já aconteceram casos em que a vítima preferiu não registrar o Boletim de Ocorrência? Com que frequência? (%)



Ao responderem acerca do principal motivo que leva as mulheres a não registrar o Boletim de Ocorrência, 37% disseram ser por dependência financeira do agressor, seguido por 25% que afirmaram ser por medo do agressor, e 18% pelo fato de as mulheres acreditarem ser a última vez. Interessante notar que, neste quesito, houve diferença considerável entre as respostas de policiais mulheres e homens. Entre as mulheres, há uma maior percepção que as mulheres vítimas optam por não registrar o Boletim de Ocorrência por “acreditar ser a última vez” (21%, em contraste com 11% entre os policiais homens).

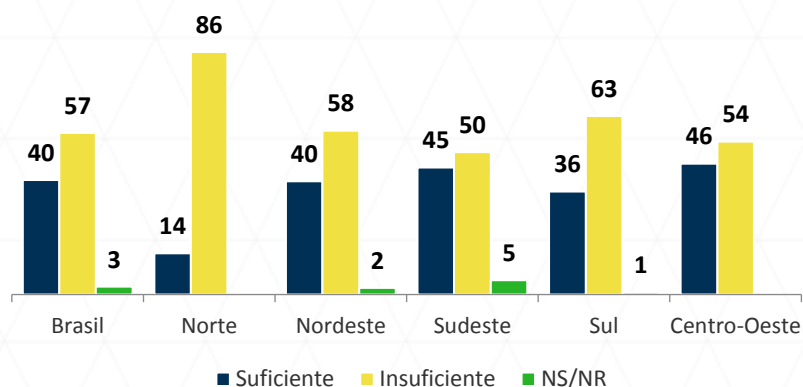
Vou ler alguns itens e gostaria que me dissesse, na sua opinião, qual é o principal motivo que leva essas mulheres a não registrarem o Boletim de Ocorrência: (%)



Delegacias insuficientes para a demanda local; falta de pessoal como principal dificuldade

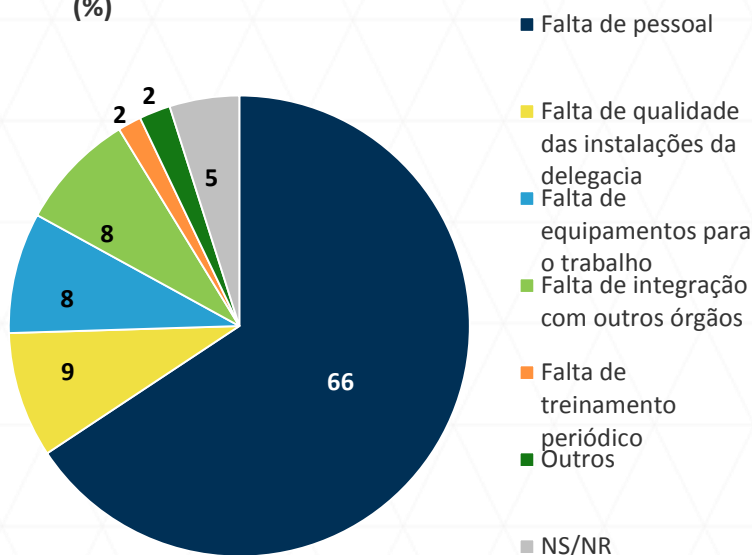
A maioria das pessoas entrevistadas (57%) relatou que a delegacia em que trabalha é insuficiente para atender a demanda da população local. Em relação às regiões, esse número sobe para 86% quando se consideram apenas policiais da região Norte e 63%, da região Sul.

Você acha que a sua delegacia é suficiente ou insuficiente para atender a demanda da população local? (%)



Quando instados a apontar o que mais dificulta o atendimento às mulheres em situação de violência na sua delegacia, dois terços relataram que o maior empecilho é a falta de pessoal. Na análise segmentada por regiões, esse número sobe para 74% na região Sul e 70% na região Centro-Oeste. Essa percepção é ainda mais forte entre delegadas e delegados (78%).

Em sua opinião, o que mais dificulta o atendimento às mulheres vítimas de violência na sua delegacia? (%)

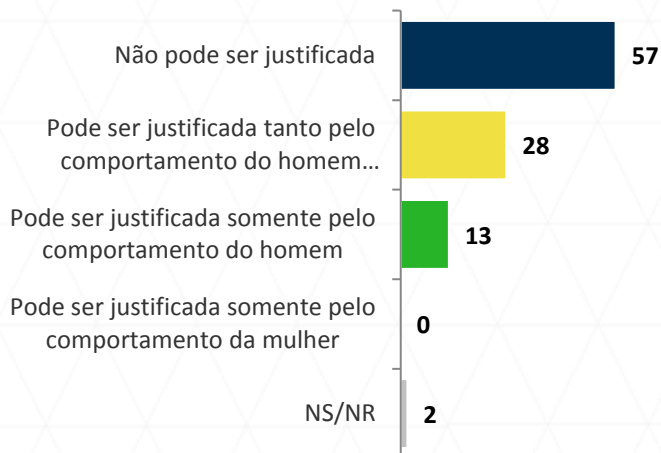


Quanto aos outros itens listados, na região Norte, 26% das pessoas entrevistadas citaram a falta de equipamentos para o trabalho como o segundo maior entrave para a realização de um bom atendimento às mulheres.

Mais de ¼ das pessoas entrevistadas dizem que o comportamento da mulher contribui para justificar a violência

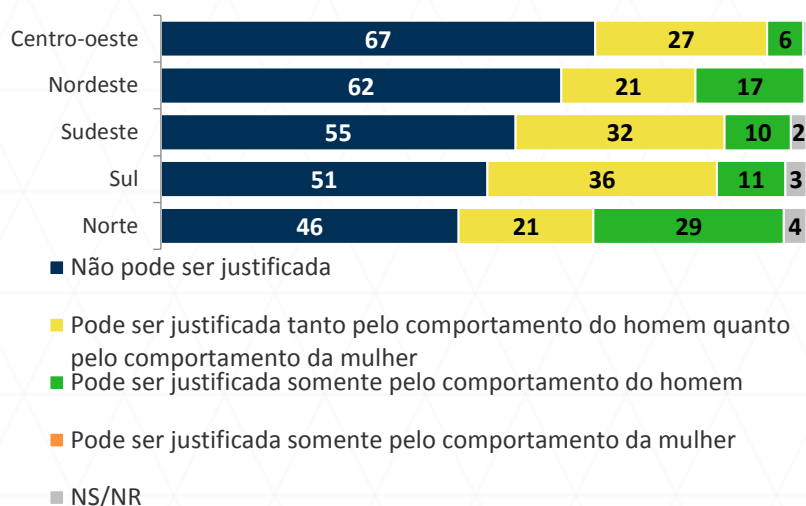
A pesquisa avaliou também a percepção das pessoas entrevistadas com relação à violência doméstica. A maioria da amostra afirmou que a violência não pode ser justificada.

Você acha que a violência contra a mulher (%)



Em relação às regiões do Brasil, a porcentagem de pessoas que escolheu esta opção foi menor no Norte (46%) e maior no Centro-Oeste (67%) e Nordeste (62%).

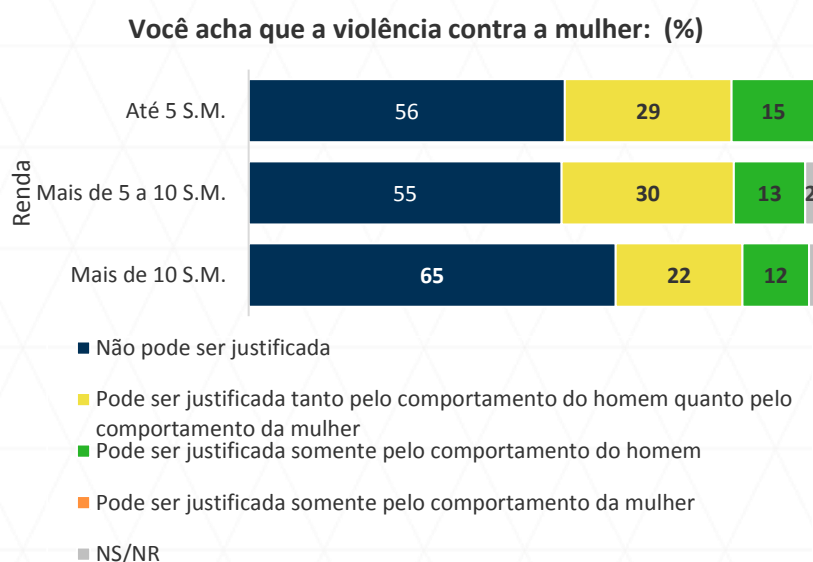
Você acha que a violência contra a mulher: (%)



Ainda que nenhuma pessoa tenha escolhido a opção “pode ser justificada somente pelo comportamento da mulher”, a opção que

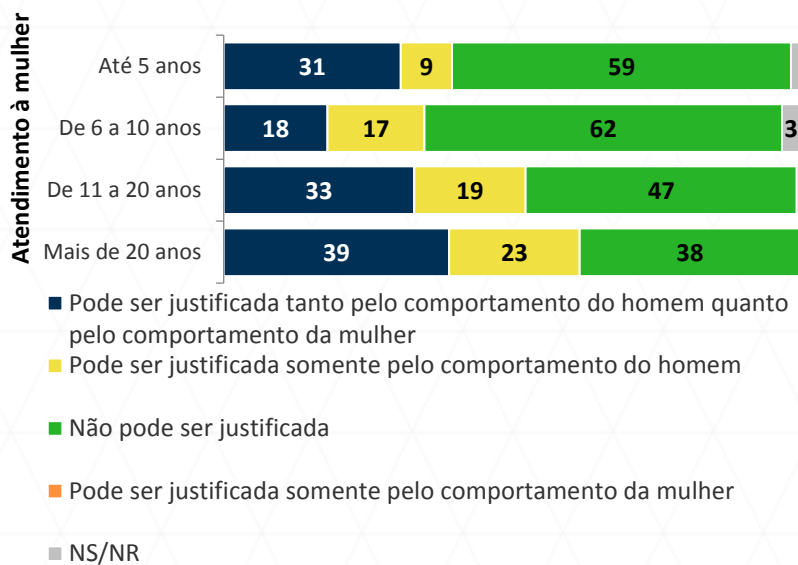
culpabiliza parcialmente a vítima (“pode ser justificada tanto pelo comportamento do homem quanto pelo comportamento da mulher”) foi a resposta de mais de um quarto (28%) das pessoas entrevistadas. Em relação às regiões, este número foi maior no Sul (36%) e Sudeste (32%) e menor no Norte e Nordeste (ambos com 21%).

Renda foi outro fator de influência nesta resposta, já que, entre as pessoas com renda superior a 10 salários mínimos, 65% afirmaram que a violência não pode ser justificada, em contraste com 55% com renda até 10 salários mínimos. O mesmo se deu com pessoas de maior escolaridade, sendo que 59% de pessoas com ensino superior escolheram essa resposta, em contraste com 49% que têm até ensino médio completo.



O único grupo em que a tendência geral se inverteu – e que a opção de que a violência é justificada pelo comportamento de homens e mulheres foi maior que a opção segundo a qual a violência não pode ser justificada – foi o grupo de pessoas com mais de 20 anos de experiência no atendimento a mulheres vítimas de violência. 39% das entrevistas disseram que a culpa pela violência é partilhada entre homens e mulheres, enquanto 38% afirmaram que a violência não pode ser justificada.

Você acha que a violência contra a mulher: (%)



Metodologia da pesquisa

A pesquisa foi dividida em duas partes. A primeira diz respeito à infraestrutura das delegacias, na qual a população alvo são todas as Delegacias Especializadas no Atendimento à Mulher (DEAMs) do Brasil. A segunda diz respeito à opinião dos policiais em diversos assuntos relacionados à violência contra as mulheres, tendo como população alvo todos os policiais que trabalham no atendimento às mulheres vítimas de violências nas DEAMs.

As entrevistas, realizadas por telefone, foram feitas do dia 24 de outubro a 7 de novembro de 2016 e todos os policiais responderam tanto às questões referentes à delegacia, quanto às perguntas de opinião.

Para o bloco de infraestrutura das DEAMs, foi realizada uma pesquisa censitária, visando a atingir 100% das delegacias. Já para policiais, foi realizada uma pesquisa amostral.

No caso do censo das DEAMs, as informações cadastrais que serviram de base para permitir o contato foram obtidas tanto no site da Secretaria de Política para Mulheres (SPM) quanto nos sites das Secretarias de Segurança Pública estaduais e distrital. Em seguida, foi feita uma validação prévia e checagem dos números de telefones encontrados pela equipe do DataSenado, chegando-se a um cadastro final de 443 delegacias.

Destas, 357 participaram da pesquisa, ou seja, pelo menos um/a policial concordou em responder às perguntas formuladas. Das 85 delegacias restantes, 15 se recusaram a participar da pesquisa, 51 apresentaram números de telefones inexistentes e, em 19 delegacias, a pesquisa não foi concluída por outros motivos, como, por exemplo, falta de disponibilidade dos policiais para responderem às perguntas nos vários momentos em que as ligações foram feitas, o que gerou reagendamentos que extrapolaram o período de coleta estipulado.

Quando possível, foi realizada dupla checagem das informações fornecidas pelos policiais acerca de uma mesma delegacia, ou seja, a mesma pergunta foi feita para, pelo menos, dois agentes, assumindo-se como correta apenas as informações em que houve concordância entre as duas pessoas. Nos casos em que houve discordância e não foi possível harmonizar as respostas, as respectivas perguntas foram classificadas como “NS/NR” (equivalente aos casos em que as pessoas entrevistadas não quiseram ou não souberam responder à questão tratada). Os critérios de harmonização de respostas diante das poucas divergências foram: (1) auditoria simultânea das duas entrevistas

divergentes por meio da escuta da gravação; (2) prevalência pelas respostas de delegados e delegadas, por supostamente estarem mais a par dos temas das perguntas feitas; e (3) em alguns poucos casos, quando mais de dois policiais responderam ao questionário, diante de divergência optou-se pela resposta majoritária.

A pesquisa de opinião com policiais foi feita por amostragem aleatória estratificada com distribuição uniforme, obedecendo à seguinte definição:

- a. Estrato amostral: Delegacias Especializadas no Atendimento à Mulher (DEAMs);
- b. Unidade amostral: policial que atua no atendimento de vítimas;
- c. Alocação amostral por estrato: dois policiais, quando possível (delegacias com pelo menos dois policiais que concordaram em participar da pesquisa).

A margem de erro é de 3,5 pontos percentuais para mais ou para menos e o nível de confiança é de 95%. Isso significa que, se forem realizadas 100 pesquisas com a mesma metodologia, aproximadamente 95 terão os resultados dentro da margem de erro estipulada.

Os valores percentuais foram arredondados de maneira que, para valores com decimal menor que 0,5, foi mantida a parte inteira e, para números com decimal maior ou igual a 0,5, adicionou-se uma unidade à parte inteira do percentual. O uso dessa metodologia de arredondamento faz com que, em alguns casos, a soma dos percentuais de determinada coluna da tabela seja diferente de 100%, para mais ou para menos, sem que isso implique, no entanto, em erro de cálculo.

Durante a aplicação dos questionários, foram realizadas verificação e validação de 20% das entrevistas, conduzidas por uma equipe de profissionais do DataSenado devidamente treinada para esse fim.

Tabelas: Estrutura das DEAMs

Há quantos anos foi criada a delegacia onde você trabalha?

	Número de delegacias	Percentual
Até 5 anos	41	11%
De 6 a 10 anos	77	22%
Mais de 10 anos	172	48%
NS/NR	67	19%
Total	357	100%

Região

	Número de delegacias	Percentual
Norte	20	6%
Nordeste	80	22%
Sudeste	167	47%
Sul	51	14%
Centro-Oeste	39	11%
Total	357	100%

Ainda sobre a delegacia onde você trabalha: Existe delegado ou delegada exclusiva?

	Total	Há quantos anos foi criada a delegacia onde você trabalha?			Região					Quantidade de policiais		
		Até 5 anos	De 6 a 10 anos	Mais de 10 anos	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Até 5	6 a 10	Mais de 10
Sim	79%	73%	75%	83%	95%	83%	78%	75%	77%	69%	90%	91%
Não	18%	22%	19%	16%	5%	15%	19%	24%	18%	28%	7%	7%
NS/NR	3%	5%	5%	1%	0%	3%	3%	2%	5%	3%	4%	1%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Número de delegacias	357	41	77	172	20	80	167	51	39	184	106	67

Ainda sobre a delegacia onde você trabalha: Existe serviço de apoio psicológico para as vítimas?

	Total	Há quantos anos foi criada a delegacia onde você trabalha?			Região					Quantidade de policiais		
		Até 5 anos	De 6 a 10 anos	Mais de 10 anos	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Até 5	6 a 10	Mais de 10
Sim	27%	32%	25%	24%	45%	16%	23%	53%	26%	23%	25%	42%
Não	66%	59%	70%	69%	45%	78%	71%	43%	56%	72%	66%	48%
NS/NR	7%	10%	5%	8%	10%	6%	6%	4%	18%	5%	9%	10%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Número de delegacias	357	41	77	172	20	80	167	51	39	184	106	67

Ainda sobre a delegacia onde você trabalha: Existem salas de espera separadas que evitem o encontro do agressor com a vítima?

	Total	Há quantos anos foi criada a delegacia onde você trabalha?			Região					Quantidade de policiais		
		Até 5 anos	De 6 a 10 anos	Mais de 10 anos	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Até 5	6 a 10	Mais de 10
Sim	40%	46%	40%	41%	35%	38%	44%	41%	31%	37%	46%	39%
Não	45%	44%	44%	44%	60%	54%	41%	31%	54%	48%	42%	40%
NS/NR	15%	10%	16%	15%	5%	9%	16%	27%	15%	15%	11%	21%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Número de delegacias	357	41	77	172	20	80	167	51	39	184	106	67

Ainda sobre a delegacia onde você trabalha: Existe sala que garanta a privacidade da mulher para registro do Boletim de Ocorrência?

	Total	Há quantos anos foi criada a delegacia onde você trabalha?			Região					Quantidade de policiais		
		Até 5 anos	De 6 a 10 anos	Mais de 10 anos	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Até 5	6 a 10	Mais de 10
Sim	69%	66%	69%	73%	65%	74%	65%	78%	67%	64%	81%	63%
Não	22%	27%	22%	19%	20%	21%	25%	16%	26%	26%	12%	28%
NS/NR	9%	7%	9%	9%	15%	5%	11%	6%	8%	10%	7%	9%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Número de delegacias	357	41	77	172	20	80	167	51	39	184	106	67

Ainda sobre a delegacia onde você trabalha: Existem orientações por escrito que a equipe utiliza para padronizar o atendimento?

	Total	Há quantos anos foi criada a delegacia onde você trabalha?			Região					Quantidade de policiais		
		Até 5 anos	De 6 a 10 anos	Mais de 10 anos	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Até 5	6 a 10	Mais de 10
Sim	52%	56%	48%	57%	60%	49%	50%	61%	51%	48%	50%	64%
Não	35%	34%	35%	32%	25%	39%	35%	33%	31%	39%	35%	24%
NS/NR	13%	10%	17%	11%	15%	13%	15%	6%	18%	13%	15%	12%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Número de delegacias	357	41	77	172	20	80	167	51	39	184	106	67

Ainda sobre a delegacia onde você trabalha: Existe um sistema informatizado para cadastrar os atendimentos?

	Total	Há quantos anos foi criada a delegacia onde você trabalha?			Região					Quantidade de policiais		
		Até 5 anos	De 6 a 10 anos	Mais de 10 anos	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Até 5	6 a 10	Mais de 10
Sim	87%	85%	90%	86%	80%	88%	84%	90%	92%	86%	85%	90%
Não	8%	7%	4%	8%	10%	9%	8%	6%	3%	8%	8%	4%
NS/NR	6%	7%	6%	6%	10%	4%	7%	4%	5%	5%	7%	6%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Número de delegacias	357	41	77	172	20	80	167	51	39	184	106	67

Essa delegacia atende exclusivamente mulheres?

	Total	Há quantos anos foi criada a delegacia onde você trabalha?			Região					Quantidade de policiais		
		Até 5 anos	De 6 a 10 anos	Mais de 10 anos	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Até 5	6 a 10	Mais de 10
Sim	48%	56%	55%	43%	30%	68%	41%	37%	62%	39%	58%	57%
Não	42%	37%	40%	43%	55%	29%	46%	53%	28%	52%	32%	28%
NS/NR	10%	7%	5%	14%	15%	4%	13%	10%	10%	9%	9%	15%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Número de delegacias	357	41	77	172	20	80	167	51	39	184	106	67

Na delegacia onde você trabalha, o encaminhamento das mulheres vítimas de violência: É feito diretamente aos Serviços de Abrigamento Especializado, conhecidos como Casas-Abrigo.

	Total	Há quantos anos foi criada a delegacia onde você trabalha?			Região					Quantidade de policiais		
		Até 5 anos	De 6 a 10 anos	Mais de 10 anos	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Até 5	6 a 10	Mais de 10
Sim	38%	39%	32%	40%	65%	43%	32%	45%	31%	25%	48%	58%
Não	27%	32%	32%	24%	10%	24%	33%	18%	33%	37%	20%	13%
Não existem Casas-Abrigo/CEAMs	24%	22%	25%	27%	15%	25%	25%	25%	21%	27%	22%	18%
NS/NR	11%	7%	10%	9%	10%	9%	10%	12%	15%	11%	10%	10%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Número de delegacias	357	41	77	172	20	80	167	51	39	184	106	67

Na delegacia onde você trabalha, o encaminhamento das mulheres vítimas de violência: É feito aos Centros Especializados de Atendimento à Mulher, conhecidos como CEAMs.

	Total	Há quantos anos foi criada a delegacia onde você trabalha?			Região					Quantidade de policiais		
		Até 5 anos	De 6 a 10 anos	Mais de 10 anos	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Até 5	6 a 10	Mais de 10
Sim	24%	32%	25%	22%	20%	30%	19%	31%	26%	16%	26%	40%
Não	46%	41%	45%	48%	60%	38%	53%	35%	38%	54%	41%	31%
Não existem Casas-Abrigo/CEAMs	17%	15%	16%	17%	5%	15%	17%	20%	21%	18%	15%	15%
NS/NR	14%	12%	14%	13%	15%	18%	11%	14%	15%	11%	18%	13%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Número de delegacias	357	41	77	172	20	80	167	51	39	184	106	67

Tabelas: Opinião

Qual é o seu cargo?

	Número de respondentes	Base ponderada	Percentual
Agente	135	196	31%
Delegado(a)	126	130	21%
Escrivão(ã)	249	189	30%
Outros	114	110	18%
NS/NR	1		0%
Total	625	625	100%

Há quantos anos você trabalha na polícia civil?

	Número de respondentes	Base ponderada	Percentual
Até 5 anos	171	129	21%
De 6 a 10 anos	134	171	27%
De 11 a 20 anos	172	176	28%
Mais de 20 anos	148	149	24%
Total	625	625	100%

Há quantos anos você trabalha no atendimento a mulheres vítimas de violência?

	Número de respondentes	Base ponderada	Percentual
Até 5 anos	373	361	58%
De 6 a 10 anos	135	164	26%
De 11 a 20 anos	75	63	10%
Mais de 20 anos	42	37	6%
Total	625	625	100%

Sexo

	Número de respondentes	Base ponderada	Percentual
Feminino	465	448	72%
Masculino	160	177	28%
Total	625	625	100%

Idade

	Número de respondentes	Base ponderada	Percentual
Até 29 anos	56	47	8%
De 30 a 39 anos	238	249	40%
De 40 a 49 anos	209	189	30%
50 anos ou mais	121	139	22%
NS/NR	1	1	0%
Total	625	625	100%

Escolaridade

	Número de respondentes	Base ponderada	Percentual
Até ensino médio completo	99	103	16%
Ensino superior completo	525	521	83%
NS/NR	1	1	0%
Total	625	625	100%

Renda

	Número de respondentes	Base ponderada	Percentual
Até 5 S.M.	140	123	20%
Mais de 5 a 10 S.M.	300	308	49%
Mais de 10 S.M.	135	150	24%
NS/NR	50	44	7%
Total	625	625	100%

Região

	Número de respondentes	Base ponderada	Percentual
Norte	32	44	7%
Nordeste	145	166	27%
Sudeste	293	249	40%
Sul	84	82	13%
Centro-Oeste	71	83	13%
Total	625	625	100%



Você já recebeu treinamento para atender especificamente mulheres vítimas de violência?

	Total	Sexo		Região					Renda		
		Feminino	Masculino	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Até 5 S.M.	Mais de 5 a 10 S.M.	Mais de 10 S.M.
Sim	53%	56%	45%	62%	55%	51%	56%	46%	50%	47%	63%
Não	47%	44%	55%	38%	45%	49%	44%	54%	50%	53%	37%
NS/NR	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Base ponderada	625	448	177	44	166	249	82	83	123	308	150
Número de respondentes	625	465	160	32	145	293	84	71	140	300	135

Você já recebeu treinamento para atender especificamente mulheres vítimas de violência?

	Total	Qual é o seu cargo?				Idade				Escolaridade	
		Agente	Delegado(a)	Escrivão(ã)	Outros	Até 29 anos	De 30 a 39 anos	De 40 a 49 anos	50 anos ou mais	Até ensino médio completo	Ensino superior completo
Sim	53%	61%	59%	38%	59%	40%	48%	53%	67%	53%	53%
Não	47%	39%	41%	62%	41%	60%	52%	47%	33%	47%	47%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Base ponderada	625	196	130	189	110	47	249	189	139	103	521
Número de respondentes	625	135	126	249	114	56	238	209	121	99	525

Você já recebeu treinamento para atender especificamente mulheres vítimas de violência?

	Total	Há quantos anos você trabalha na polícia civil?				Há quantos anos você trabalha no atendimento a mulheres vítimas de violência?			
		Até 5 anos	De 6 a 10 anos	De 11 a 20 anos	Mais de 20 anos	Até 5 anos	De 6 a 10 anos	De 11 a 20 anos	Mais de 20 anos
Sim	53%	49%	50%	51%	62%	46%	61%	60%	73%
Não	47%	51%	50%	49%	38%	54%	39%	40%	27%
NS/NR	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Base ponderada	625	129	171	176	149	361	164	63	37
Número de respondentes	625	171	134	172	148	373	135	75	42

E quando você recebeu o último treinamento?*

	Total	Sexo		Região					Renda		
		Feminino	Masculino	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Até 5 S.M.	Mais de 5 a 10 S.M.	Mais de 10 S.M.
Até um ano atrás	46%	45%	49%	39%	49%	43%	35%	65%	46%	51%	37%
De um a dois anos atrás	25%	26%	20%	24%	30%	17%	38%	22%	30%	18%	30%
Há mais de dois anos	29%	28%	31%	36%	21%	38%	27%	13%	24%	29%	32%
NS/NR	1%	1%	1%	0%	0%	2%	0%	0%	0%	1%	1%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Base ponderada	331	252	80	28	92	128	46	38	61	145	95
Número de respondentes	295	230	65	10	73	140	43	29	64	130	68

* Só respondeu essa pergunta quem afirmou ter recebido treinamento.

E quando você recebeu o último treinamento?

	Total	Qual é o seu cargo?				Idade				Escolaridade	
		Agente	Delegado(a)	Escrivão(ã)	Outros	Até 29 anos	De 30 a 39 anos	De 40 a 49 anos	50 anos ou mais	Até ensino médio completo	Ensino superior completo
Até um ano atrás	46%	59%	34%	38%	46%	62%	41%	49%	45%	45%	46%
De um a dois anos atrás	25%	22%	26%	34%	18%	28%	32%	20%	19%	27%	24%
Há mais de dois anos	29%	20%	39%	28%	35%	10%	26%	31%	34%	27%	29%
NS/NR	1%	0%	1%	1%	1%	0%	0%	1%	2%	0%	1%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Base ponderada	331	119	76	72	64	19	118	100	94	55	276
Número de respondentes	295	68	65	99	62	17	106	102	69	38	256

* Só respondeu essa pergunta quem afirmou ter recebido treinamento.

E quando você recebeu o último treinamento?

	Total	Há quantos anos você trabalha na polícia civil?				Há quantos anos você trabalha no atendimento a mulheres vítimas de violência?			
		Até 5 anos	De 6 a 10 anos	De 11 a 20 anos	Mais de 20 anos	Até 5 anos	De 6 a 10 anos	De 11 a 20 anos	Mais de 20 anos
Até um ano atrás	46%	68%	34%	37%	50%	53%	41%	20%	53%
De um a dois anos atrás	25%	19%	35%	27%	16%	32%	17%	26%	5%
Há mais de dois anos	29%	12%	31%	35%	32%	15%	40%	50%	42%
NS/NR	1%	0%	0%	1%	2%	0%	1%	4%	0%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Base ponderada	331	64	86	90	92	167	100	38	27
Número de respondentes	295	74	60	80	81	151	74	44	26

* Só respondeu essa pergunta quem afirmou ter recebido treinamento.

E na delegacia onde você trabalha, já aconteceram casos em que a vítima preferiu não registrar o Boletim de Ocorrência?

	Total	Sexo		Região					Renda		
		Feminino	Masculino	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Até 5 S.M.	Mais de 5 a 10 S.M.	Mais de 10 S.M.
Sim	86%	86%	86%	97%	85%	78%	95%	97%	88%	86%	86%
Não	12%	11%	13%	2%	14%	18%	4%	2%	11%	11%	13%
NS/NR	2%	3%	0%	1%	1%	3%	1%	1%	1%	2%	1%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Base ponderada	625	448	177	44	166	249	82	83	123	308	150
Número de respondentes	625	465	160	32	145	293	84	71	140	300	135

E na delegacia onde você trabalha, já aconteceram casos em que a vítima preferiu não registrar o Boletim de Ocorrência?

	Total	Qual é o seu cargo?				Idade				Escolaridade	
		Agente	Delegado(a)	Escrivão(ã)	Outros	Até 29 anos	De 30 a 39 anos	De 40 a 49 anos	50 anos ou mais	Até ensino médio completo	Ensino superior completo
Sim	86%	86%	84%	87%	88%	92%	86%	85%	85%	97%	84%
Não	12%	10%	15%	12%	11%	7%	10%	15%	13%	3%	14%
NS/NR	2%	4%	0%	1%	1%	1%	3%	1%	2%	0%	2%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Base ponderada	625	196	130	189	110	47	249	189	139	103	521
Número de respondentes	625	135	126	249	114	56	238	209	121	99	525

E na delegacia onde você trabalha, já aconteceram casos em que a vítima preferiu não registrar o Boletim de Ocorrência?

	Total	Há quantos anos você trabalha na polícia civil?				Há quantos anos você trabalha no atendimento a mulheres vítimas de violência?			
		Até 5 anos	De 6 a 10 anos	De 11 a 20 anos	Mais de 20 anos	Até 5 anos	De 6 a 10 anos	De 11 a 20 anos	Mais de 20 anos
Sim	86%	89%	84%	89%	82%	87%	85%	88%	77%
Não	12%	9%	12%	10%	17%	10%	13%	12%	21%
NS/NR	2%	2%	4%	1%	1%	3%	1%	0%	2%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Base ponderada	625	129	171	176	149	361	164	63	37
Número de respondentes	625	171	134	172	148	373	135	75	42

E com que frequência a vítima prefere não registrar o Boletim de Ocorrência?

	Total	Sexo		Região					Renda		
		Feminino	Masculino	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Até 5 S.M.	Mais de 5 a 10 S.M.	Mais de 10 S.M.
Sempre	1%	1%	0%	0%	1%	1%	0%	0%	0%	0%	2%
Na maioria das vezes	4%	2%	9%	5%	4%	4%	8%	2%	4%	6%	1%
Às vezes	31%	34%	23%	25%	37%	31%	13%	40%	30%	31%	32%
Raramente	63%	61%	66%	70%	58%	60%	79%	57%	64%	61%	63%
NS/NR	2%	1%	2%	0%	0%	4%	1%	0%	2%	1%	2%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Base ponderada	538	385	153	43	141	195	78	81	108	266	130
Número de respondentes	536	396	140	29	126	237	78	66	120	264	114

* Só respondeu essa pergunta quem afirmou que há casos em que a vítima prefere não registrar o Boletim de Ocorrência.

E com que frequência a vítima prefere não registrar o Boletim de Ocorrência?

	Total	Qual é o seu cargo?				Idade				Escolaridade	
		Agente	Delegado(a)	Escrivão(ã)	Outros	Até 29 anos	De 30 a 39 anos	De 40 a 49 anos	50 anos ou mais	Até ensino médio completo	Ensino superior completo
Sempre	1%	0%	2%	0%	1%	0%	1%	1%	0%	0%	1%
Na maioria das vezes	4%	8%	1%	3%	4%	3%	6%	4%	2%	3%	5%
Às vezes	31%	30%	32%	35%	24%	40%	34%	23%	33%	23%	33%
Raramente	63%	61%	64%	59%	70%	56%	58%	71%	62%	74%	60%
NS/NR	2%	2%	1%	2%	1%	0%	1%	1%	3%	0%	2%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Base ponderada	538	168	109	165	96	44	215	160	119	100	437
Número de respondentes	536	121	106	215	94	48	212	180	95	93	442

* Só respondeu essa pergunta quem afirmou que há casos em que a vítima prefere não registrar o Boletim de Ocorrência.

E com que frequência a vítima prefere não registrar o Boletim de Ocorrência?

	Total	Há quantos anos você trabalha na polícia civil?				Há quantos anos você trabalha no atendimento a mulheres vítimas de violência?			
		Até 5 anos	De 6 a 10 anos	De 11 a 20 anos	Mais de 20 anos	Até 5 anos	De 6 a 10 anos	De 11 a 20 anos	Mais de 20 anos
Sempre	1%	0%	0%	2%	0%	0%	2%	0%	0%
Na maioria das vezes	4%	4%	5%	4%	4%	5%	4%	4%	0%
Às vezes	31%	36%	30%	34%	23%	32%	26%	37%	25%
Raramente	63%	59%	63%	60%	69%	61%	67%	58%	73%
NS/NR	2%	1%	2%	0%	4%	2%	1%	1%	3%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Base ponderada	538	115	144	157	123	314	139	55	29
Número de respondentes	536	145	122	152	117	325	115	66	30

* Só respondeu essa pergunta quem afirmou que há casos em que a vítima prefere não registrar o Boletim de Ocorrência.

Vou ler alguns itens e gostaria que me dissesse, na sua opinião, qual é o principal motivo que leva essas mulheres a não registrarem o Boletim de Ocorrência:

	Total	Sexo		Região					Renda		
		Feminino	Masculino	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Até 5 S.M.	Mais de 5 a 10 S.M.	Mais de 10 S.M.
Depender financeiramente do agressor	37%	35%	41%	21%	38%	42%	28%	41%	36%	37%	37%
Ter medo do agressor	24%	24%	23%	36%	31%	16%	29%	17%	14%	27%	27%
Acreditar que seria a última vez	18%	21%	11%	19%	14%	22%	14%	19%	20%	14%	25%
Preocupar-se com a criação dos filhos	8%	9%	6%	16%	10%	6%	10%	6%	12%	9%	5%
Acreditar que não existe punição ao agressor	5%	5%	8%	8%	3%	5%	7%	9%	6%	6%	2%
Ser desencorajada por alguém conhecido	1%	1%	1%	0%	1%	1%	2%	1%	0%	1%	0%
Outros	4%	2%	7%	0%	3%	5%	5%	2%	8%	2%	3%
NS/NR	3%	3%	3%	0%	1%	4%	5%	6%	4%	3%	1%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Base ponderada	538	385	153	43	141	195	78	81	108	266	130
Número de respondentes	536	396	140	29	126	237	78	66	120	264	114

* Só respondeu essa pergunta quem afirmou que há casos em que a vítima prefere não registrar o Boletim de Ocorrência.

Vou ler alguns itens e gostaria que me dissesse, na sua opinião, qual é o principal motivo que leva essas mulheres a não registrarem o Boletim de Ocorrência:

	Total	Qual é o seu cargo?				Idade				Escolaridade	
		Agente	Delegado(a)	Escrivão(ã)	Outros	Até 29 anos	De 30 a 39 anos	De 40 a 49 anos	50 anos ou mais	Até ensino médio completo	Ensino superior completo
Depender financeiramente do agressor	37%	31%	35%	40%	43%	23%	35%	46%	33%	32%	38%
Ter medo do agressor	24%	40%	18%	18%	11%	20%	17%	26%	35%	38%	21%
Acreditar que seria a última vez	18%	10%	30%	20%	13%	22%	25%	12%	13%	14%	19%
Preocupar-se com a criação dos filhos	8%	7%	5%	10%	12%	16%	8%	9%	5%	7%	9%
Acreditar que não existe punição ao agressor	5%	4%	6%	7%	4%	10%	7%	2%	7%	3%	6%
Ser desencorajada por alguém conhecido	1%	1%	0%	1%	1%	0%	1%	2%	0%	1%	1%
Outros	4%	2%	5%	2%	8%	0%	6%	2%	4%	3%	4%
NS/NR	3%	4%	1%	0%	8%	10%	1%	2%	4%	3%	3%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Base ponderada	538	168	109	165	96	44	215	160	119	100	437
Número de respondentes	536	121	106	215	94	48	212	180	95	93	442

* Só respondeu essa pergunta quem afirmou que há casos em que a vítima prefere não registrar o Boletim de Ocorrência.

Vou ler alguns itens e gostaria que me dissesse, na sua opinião, qual é o principal motivo que leva essas mulheres a não registrarem o Boletim de Ocorrência:

	Total	Há quantos anos você trabalha na polícia civil?				Há quantos anos você trabalha no atendimento a mulheres vítimas de violência?			
		Até 5 anos	De 6 a 10 anos	De 11 a 20 anos	Mais de 20 anos	Até 5 anos	De 6 a 10 anos	De 11 a 20 anos	Mais de 20 anos
Depender financeiramente do agressor	37%	38%	33%	39%	38%	36%	34%	51%	41%
Ter medo do agressor	24%	21%	18%	23%	35%	21%	30%	17%	44%
Acreditar que seria a última vez	18%	20%	23%	20%	8%	23%	13%	8%	6%
Preocupar-se com a criação dos filhos	8%	8%	13%	7%	5%	9%	7%	10%	8%
Acreditar que não existe punição ao agressor	5%	5%	7%	4%	6%	5%	6%	8%	0%
Ser desencorajada por alguém conhecido	1%	0%	1%	1%	1%	1%	2%	0%	0%
Outros	4%	1%	6%	3%	4%	1%	9%	5%	0%
NS/NR	3%	6%	1%	2%	4%	5%	1%	0%	2%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Base ponderada	538	115	144	157	123	314	139	55	29
Número de respondentes	536	145	122	152	117	325	115	66	30

* Só respondeu essa pergunta quem afirmou que há casos em que a vítima prefere não registrar o Boletim de Ocorrência.

Você acha que a sua delegacia é suficiente ou insuficiente para atender a demanda da população local?

	Total	Sexo		Região					Renda		
		Feminino	Masculino	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Até 5 S.M.	Mais de 5 a 10 S.M.	Mais de 10 S.M.
Suficiente	40%	39%	43%	14%	40%	45%	36%	46%	48%	39%	32%
Insuficiente	57%	58%	55%	86%	58%	50%	63%	54%	51%	57%	66%
NS/NR	3%	3%	2%	0%	2%	5%	1%	0%	1%	4%	1%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Base ponderada	625	448	177	44	166	249	82	83	123	308	150
Número de respondentes	625	465	160	32	145	293	84	71	140	300	135

Você acha que a sua delegacia é suficiente ou insuficiente para atender a demanda da população local?

	Total	Qual é o seu cargo?				Idade				Escolaridade	
		Agente	Delegado(a)	Escrivão(ã)	Outros	Até 29 anos	De 30 a 39 anos	De 40 a 49 anos	50 anos ou mais	Até ensino médio completo	Ensino superior completo
Suficiente	40%	35%	35%	46%	46%	43%	37%	42%	44%	40%	40%
Insuficiente	57%	60%	65%	52%	51%	57%	59%	56%	53%	57%	57%
NS/NR	3%	5%	0%	2%	4%	0%	4%	2%	3%	2%	3%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Base ponderada	625	196	130	189	110	47	249	189	139	103	521
Número de respondentes	625	135	126	249	114	56	238	209	121	99	525

Você acha que a sua delegacia é suficiente ou insuficiente para atender a demanda da população local?

	Total	Há quantos anos você trabalha na polícia civil?				Há quantos anos você trabalha no atendimento a mulheres vítimas de violência?			
		Até 5 anos	De 6 a 10 anos	De 11 a 20 anos	Mais de 20 anos	Até 5 anos	De 6 a 10 anos	De 11 a 20 anos	Mais de 20 anos
Suficiente	40%	50%	34%	31%	50%	40%	34%	44%	65%
Insuficiente	57%	48%	60%	67%	48%	57%	63%	56%	32%
NS/NR	3%	2%	5%	1%	3%	3%	2%	0%	2%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Base ponderada	625	129	171	176	149	361	164	63	37
Número de respondentes	625	171	134	172	148	373	135	75	42

Em sua opinião, o que mais dificulta o atendimento às mulheres vítimas de violência na sua delegacia?

	Total	Sexo		Região					Renda		
		Feminino	Masculino	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Até 5 S.M.	Mais de 5 a 10 S.M.	Mais de 10 S.M.
Falta de pessoal	66%	69%	58%	60%	61%	66%	74%	70%	57%	64%	80%
Falta de qualidade das instalações da delegacia	9%	9%	10%	8%	11%	7%	4%	16%	9%	9%	9%
Falta de equipamentos para o trabalho	8%	7%	13%	26%	14%	5%	0%	6%	12%	9%	5%
Falta de integração com outros órgãos	8%	8%	10%	2%	8%	12%	7%	1%	12%	8%	3%
Falta de treinamento periódico	2%	1%	3%	1%	1%	2%	6%	0%	3%	2%	0%
Outros	2%	2%	3%	0%	2%	2%	5%	1%	1%	3%	2%
NS/NR	5%	5%	4%	3%	4%	6%	3%	6%	6%	6%	1%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Base ponderada	625	448	177	44	166	249	82	83	123	308	150
Número de respondentes	625	465	160	32	145	293	84	71	140	300	135

Em sua opinião, o que mais dificulta o atendimento às mulheres vítimas de violência na sua delegacia?

	Total	Qual é o seu cargo?				Idade				Escolaridade	
		Agente	Delegado(a)	Escrivão(ã)	Outros	Até 29 anos	De 30 a 39 anos	De 40 a 49 anos	50 anos ou mais	Até ensino médio completo	Ensino superior completo
Falta de pessoal	66%	60%	78%	65%	62%	53%	67%	66%	68%	62%	66%
Falta de qualidade das instalações da delegacia	9%	14%	7%	5%	8%	15%	7%	10%	9%	10%	9%
Falta de equipamentos para o trabalho	8%	4%	6%	14%	10%	11%	12%	7%	4%	8%	9%
Falta de integração com outros órgãos	8%	9%	5%	8%	11%	4%	7%	11%	9%	8%	8%
Falta de treinamento periódico	2%	3%	0%	1%	1%	4%	2%	1%	1%	5%	1%
Outros	2%	2%	2%	2%	3%	0%	2%	2%	3%	4%	2%
NS/NR	5%	7%	1%	4%	7%	13%	4%	2%	7%	3%	5%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Base ponderada	625	196	130	189	110	47	249	189	139	103	521
Número de respondentes	625	135	126	249	114	56	238	209	121	99	525

Em sua opinião, o que mais dificulta o atendimento às mulheres vítimas de violência na sua delegacia?

	Total	Há quantos anos você trabalha na polícia civil?				Há quantos anos você trabalha no atendimento a mulheres vítimas de violência?			
		Até 5 anos	De 6 a 10 anos	De 11 a 20 anos	Mais de 20 anos	Até 5 anos	De 6 a 10 anos	De 11 a 20 anos	Mais de 20 anos
Falta de pessoal	66%	60%	60%	73%	70%	66%	61%	78%	63%
Falta de qualidade das instalações da delegacia	9%	15%	4%	10%	8%	10%	4%	5%	20%
Falta de equipamentos para o trabalho	8%	8%	17%	3%	6%	7%	16%	1%	5%
Falta de integração com outros órgãos	8%	6%	8%	11%	8%	7%	11%	9%	5%
Falta de treinamento periódico	2%	2%	3%	0%	1%	1%	3%	1%	0%
Outros	2%	1%	3%	1%	5%	1%	3%	2%	6%
NS/NR	5%	10%	5%	2%	4%	7%	1%	4%	1%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Base ponderada	625	129	171	176	149	361	164	63	37
Número de respondentes	625	171	134	172	148	373	135	75	42

Você acha que a violência contra a mulher:

	Total	Sexo		Região					Renda		
		Feminino	Masculino	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Até 5 S.M.	Mais de 5 a 10 S.M.	Mais de 10 S.M.
Não pode ser justificada	57%	60%	51%	46%	62%	55%	51%	67%	56%	55%	65%
Pode ser justificada tanto pelo comportamento do homem quanto pelo comportamento da mulher	28%	27%	30%	21%	21%	32%	36%	27%	29%	30%	22%
Pode ser justificada somente pelo comportamento do homem	13%	11%	17%	29%	17%	10%	11%	6%	15%	13%	12%
Pode ser justificada somente pelo comportamento da mulher	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
NS/NR	2%	2%	2%	4%	0%	2%	3%	0%	0%	2%	1%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Base ponderada	625	448	177	44	166	249	82	83	123	308	150
Número de respondentes	625	465	160	32	145	293	84	71	140	300	135

* Nenhum dos policiais respondeu que a violência contra a mulher pode ser justificada somente pelo comportamento da mulher

Você acha que a violência contra a mulher:

	Total	Qual é o seu cargo?				Idade				Escolaridade	
		Agente	Delegado(a)	Escrivão(ã)	Outros	Até 29 anos	De 30 a 39 anos	De 40 a 49 anos	50 anos ou mais	Até ensino médio completo	Ensino superior completo
Não pode ser justificada	57%	58%	57%	56%	58%	66%	59%	61%	45%	49%	59%
Pode ser justificada tanto pelo comportamento do homem quanto pelo comportamento da mulher	28%	27%	23%	35%	25%	23%	29%	26%	33%	24%	29%
Pode ser justificada somente pelo comportamento do homem	13%	14%	16%	8%	15%	11%	12%	10%	18%	23%	11%
NS/NR	2%	1%	4%	1%	2%	0%	0%	2%	5%	3%	2%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Base ponderada	625	196	130	189	110	47	249	189	139	103	521
Número de respondentes	625	135	126	249	114	56	238	209	121	99	525

* Nenhum dos policiais respondeu que a violência contra a mulher pode ser justificada somente pelo comportamento da mulher

Você acha que a violência contra a mulher:

	Total	Há quantos anos você trabalha na polícia civil?				Há quantos anos você trabalha no atendimento a mulheres vítimas de violência?			
		Até 5 anos	De 6 a 10 anos	De 11 a 20 anos	Mais de 20 anos	Até 5 anos	De 6 a 10 anos	De 11 a 20 anos	Mais de 20 anos
Não pode ser justificada	57%	66%	56%	61%	47%	59%	62%	47%	38%
Pode ser justificada tanto pelo comportamento do homem quanto pelo comportamento da mulher	28%	25%	27%	28%	32%	31%	18%	33%	39%
Pode ser justificada somente pelo comportamento do homem	13%	8%	17%	8%	17%	9%	17%	19%	23%
NS/NR	2%	0%	0%	3%	4%	2%	3%	1%	0%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Base ponderada	625	129	171	176	149	361	164	63	37
Número de respondentes	625	171	134	172	148	373	135	75	42

* Nenhum dos policiais respondeu que a violência contra a mulher pode ser justificada somente pelo comportamento da mulher

Realização

Secretaria de Transparência

Instituto de Pesquisa DataSenado

Observatório da Mulher contra a Violência

Henrique Marques Ribeiro
Roberta Viegas e Silva

Estatístico Responsável

Marcos Ruben de Oliveira

Responsáveis Técnicas

Roberta Gregoli
Tânia de Souza Trindade

Apoio Tecnológico

Gabriele Lima Gomes
Paulo Henrique Melo Rufino
Pedro Leonardo de Castro M. Barbosa

Coleta de Dados

Ouvidoria | Alô Senado

Instituto de Pesquisa
DataSenado

Secretaria de
Transparência



datasenado@senado.leg.br

<http://www.senado.leg.br/datasenado>

Via N2, Anexo D, Bloco 4 - Cep 70165-900, Brasília/DF - 0800-612211